

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ARTUR SOUZA COSTA

**O papel da Contabilidade Gerencial em empresas *startups*: vantagens e desafios
identificados na literatura**

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2026

ARTUR SOUZA COSTA

O papel da Contabilidade Gerencial em empresas *startups*: vantagens e desafios identificados na literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito de avaliação
da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso 3

Orientador: Prof. Dr. Wemerson Gomes
Borges

UBERLÂNDIA
FEVEREIRO DE 2026

O papel da Contabilidade Gerencial em empresas *startups*: vantagens e desafios identificados na literatura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito de avaliação
da disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso 3

Uberlândia, fevereiro de 2026

Banca Examinadora:

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

Nome – Titulação (sigla da instituição)

RESUMO

Apesar do número crescente de *startups* no Brasil, muitas se encerram no primeiro ano de operação. Para o sucesso de qualquer organização, inclusive as *startups*, é necessária uma gestão eficiente (Costa, 2024). A contabilidade como recurso gerencial e estratégico assume especial importância para a manutenção e sobrevivência dos negócios. Segundo Lino *et al* (2023), a contabilidade é imprescindível em *startups* maximizando os níveis de sustentabilidade em face da tomada de decisões amparada por dados e informações. Esta pesquisa é bibliográfica, de caráter qualitativo e foi realizada por meio de revisão de literatura. A coleta de dados foi feita nas bases eletrônicas Google Acadêmico e SciELO e a análise de dados por meio da análise de conteúdo com base na teoria de Bardin (1977). A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relevância da contabilidade gerencial como um dos instrumentos necessários à gestão e desenvolvimento de empresas *startups*. A investigação concluiu que o papel da contabilidade gerencial é de suma importância gerando impacto positivo em todas as etapas de criação de uma *startup* bem como a presença de um contador especializado, que utilize as ferramentas da contabilidade gerencial em ambiente de *startups*. Para futuros trabalhos, é importante a realização de pesquisas empíricas, que levem em consideração a voz dos gestores e a observação *in loco* dos relatórios contábeis e do dia-a-dia das empresas verificando as diferentes adaptações da contabilidade de acordo com as etapas e características da *startup*.

Palavras-chave: *startups*; contabilidade gerencial; vantagens e desafios da contabilidade.

ABSTRACT

Despite the growing number of startups in Brazil, many fail within their first year of operation. For the success of any organization, including startups, efficient management is necessary (Costa, 2024). Accounting, as a managerial and strategic resource, assumes special importance for the maintenance and survival of businesses. According to Lino et al. (2023), accounting is essential in startups, maximizing sustainability levels through data-driven decision-making. This is a qualitative, bibliographical research study conducted through a literature review. Data collection was performed using the electronic databases Google Scholar and SciELO, and data analysis was conducted using content analysis based on Bardin's theory (1977). The general objective of this research was to analyze the relevance of managerial accounting as one of the necessary instruments for the management and development of startup companies. The investigation concluded that the role of management accounting is of paramount importance, generating a positive impact at all stages of startup creation, as well as the presence of a specialized accountant who utilizes management accounting tools in a startup environment. For future work, it is important to conduct empirical research that takes into account the voice of managers and on-site observation of accounting reports and the day-to-day operations of companies, verifying the different adaptations of accounting according to the stages and characteristics of the startup.

Keywords: startups; management accounting; advantages and challenges of accounting.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 <i>STARTUPS</i>	10
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL NO AMBIENTE DAS <i>STARTUPS</i>	12
3. METODOLOGIA.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1. PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	19
4.2 CONTRIBUIÇÕES CONTÁBEIS.....	21
4.3 DESAFIOS CONTÁBEIS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS <i>STARTUPS</i>	22
4.4 VANTAGENS COMPETITIVAS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Ambientes empresariais cada vez mais competitivos, somado aos avanços tecnológicos, geraram novos modelos de empresas para atender às necessidades do mercado. Um desses modelos são as *startups*, empresas emergentes que desenvolvem um produto ou serviço inovador em um ambiente de grande incerteza. Com baixo custo de criação, restrições financeiras, capacidade de crescer exponencialmente e com alta lucratividade, as *startups* se caracterizam por identificar no mercado, uma necessidade ou dificuldade e apresentar uma solução inovadora (Lino *et al*, 2023).

Conforme explicado por Bielialov (2022), *startups* são empresas modernas e que atuam no mercado de forma amplamente inovadora, impactando seu segmento de atuação. A autora argumenta que a criação e a disseminação de *startups*, em geral, regem-se pela apatia do mercado tradicional em relação às vendas e também pela necessidade de algumas pessoas, jovens na maior parte das vezes, iniciarem suas próprias atividades no mercado de trabalho.

Segundo Silva, P. H. *et al.* (2024), esse modelo denominado *startup* “está intimamente ligado a inovação digital e tecnológica”. Porém, isso não significa dizer que ela se limite a negócios digitais, mas certamente ela vai precisar das inovações tecnológicas para não ser classificada como uma empresa tradicional.

Quando se fala em *startup* é importante ter em mente que para ser assim classificada ela deve apresentar um produto ou serviço totalmente novo, fora do que já existe no mercado. O empreendedor deve apresentar uma ideia nova, que atenda uma necessidade do seu público-alvo e que avance no mercado de forma escalável. Conforme informações do Sebrae-Minas Gerais, ser escalável significa a capacidade de crescer rápida e de forma exponencial sem ter que aumentar seus gastos e estrutura na mesma proporção. Para isso é preciso que o negócio seja entregue em escala potencialmente ilimitada, sem grandes modificações ou adaptações para cada cliente (Sebrae-MG, 2026).

Esse modelo de empresa apresenta um ciclo de vida composto, em geral, por cinco fases dinâmicas, que vão da concepção da ideia até a maturidade. São elas: ideação (criação da ideia, exploração de um problema), validação (teste da ideia no mercado), operação (conquista dos primeiros clientes), tração (profissionalizar as vendas) e escala (expansão das operações). Buscando validar um modelo de negócios para crescer rapidamente num ambiente de muitas incertezas elas enfrentam riscos elevados até atingir uma estabilidade (Mill *et al.*, 2024).

As *startups* surgiram no Brasil por volta de 2010 e em 2024, segundo dados do Observatório Sebrae de *Startups*, o Brasil já contava com mais de 18 mil empresas *startups* cadastradas e ativas, distribuídas em mais de 1.400 cidades no país, demonstrando, além de um robusto crescimento, maturidade nesse ecossistema. Porém, mesmo com o aumento considerável dessas empresas a cada ano, a duração de muitas delas no mercado é curta, fechando antes de completar cinco anos. Segundo a Agência Sebrae de Notícias (ASN Nacional, 2025), a mortalidade de startups nos primeiros anos de operação é expressiva, tendo em vista que 56,56% das 18.458 startups cadastradas na plataforma Sebrae Startups não possuem faturamento.

De acordo com a Agência Sebrae de Notícias (ASN Nacional, 2025), se uma empresa *startup* não consegue gerar receita suficiente para se equilibrar, dificilmente conseguirá se manter no mercado. Isso acontece, na maior parte das vezes, devido à ausência de um ajuste adequado entre produto e mercado. Para superar essa fase, torna-se necessário validar rapidamente seu produto e gerenciar de forma eficiente o fluxo de caixa, além de buscar recursos que garantam a sustentabilidade do negócio.

Para o sucesso de qualquer organização, inclusive as *startups*, é necessária uma gestão eficiente de recursos que envolvam insumos, pessoas, processos operacionais, logísticos e fiscais, pois são etapas que podem interferir diretamente no resultado final da organização (Costa, 2024). Uma questão que assume relevância especial, nesse contexto, é a contabilidade como recurso gerencial e também estratégico para auxiliar os gestores e empreendedores na tomada de decisões em consonância com as características dessas empresas, com a finalidade de crescimento acelerado, manutenção e sobrevivência dos negócios (Lino, *et al.*, 2023).

Segundo Costa (2024), a contabilidade gerencial não se submete a nenhum padrão previamente estabelecido, portanto sua finalidade é possibilitar a entrega de dados que permitam ao gestor identificar corretamente informações sobre a movimentação de patrimônio e a existência de variações que sejam capazes ou não de causar problemas à organização empresária.

A contabilidade gerencial, segundo Lino *et al* (2023), é um ramo especializado das ciências contábeis. Para os autores, esse tipo de serviço é imprescindível em *startups* na medida em que permite assumir uma posição privilegiada frente ao surgimento de riscos, maximizando os níveis de sustentabilidade do negócio em face da tomada de decisões amparada por dados e informações que sejam representativas da realidade.

Assim, a pergunta norteadora desta pesquisa é: qual o papel da contabilidade gerencial na gestão e desenvolvimento de empresas *startups*?

Abordados os aspectos introdutórios, este estudo tem como objetivo geral analisar a relevância da contabilidade gerencial como um dos instrumentos necessários à gestão e desenvolvimento de empresas *startups*. Para tanto, os objetivos específicos estabelecidos foram: 1) investigar os conceitos correlatos à contabilidade gerencial no contexto de *startups*; 2) compreender os impactos dos relatórios e das informações gerados pela contabilidade gerencial no processo de tomada de decisões; 3) identificar vantagens e desafios da contabilidade gerencial na gestão de *startups*.

Esta é uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo, realizada por meio de análise do conteúdo bibliográfico e reflexão crítica sobre os dados levantados na literatura em estudos anteriores.

A justificativa para esta pesquisa reside em sua contemporaneidade, haja vista o grande número de negócios envolvendo o conceito de *startups*. Além disso, a análise desse tema está diretamente ligada à capacidade de sobrevivência do negócio, possibilitando aos gestores uma visão ampliada dos dados que compõem a organização e sua estrutura formal. Também é por meio da contabilidade gerencial que pode ser otimizado o custo das operações empresariais, sendo identificadas áreas que demandem atenção como forma de otimizar resultados e mitigar prejuízos.

Assim, verifica-se que o estudo da contabilidade gerencial como ferramenta estratégica e auxílio ao processo de tomada de decisões, em *startups*, está intrinsecamente relacionado com uma gestão eficiente de recursos, possibilitando a sobrevivência dos negócios em tempos de crise e ampliando sua capacidade econômica em momentos de faturamento positivo.

Entende-se que a temática em análise constitui uma importante reflexão para a preservação dos negócios das *startups*, posto que esse modelo tem crescido exponencialmente nos últimos anos. As decisões são importantes para qualquer negócio e são diretamente impactadas pelos dados gerenciais disponíveis.

Desse modo, para que haja um processo de tomada de decisões assertivo e fundamentado, é necessário um planejamento prévio que possibilite analisar e validar as informações colocadas à disposição do gestor, sendo, portanto, a contabilidade gerencial um dos recursos adequados para proporcionar controle financeiro, tributário e também para possibilitar assertividade na forma de gerenciamento negocial.

A revisão de literatura apresentada no item 2, é resultado de um levantamento de estudos que conceituam e contextualizam dois itens da temática desta pesquisa, quais sejam: 1) *Startups*; 2) Contabilidade gerencial no ambiente das *startups*.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 STARTUPS

O avanço tecnológico possibilitou novos arranjos comerciais e modelos de negócios tendo em vista o surgimento de diferentes necessidades de mercado. As *startups* surgem na década de 1990, nos EUA, juntamente com o fenômeno que se denominou de “bolha da internet”, constituindo um modelo negocial amplamente difundido com base na inovação digital. Vale ainda destacar que para ser considerada uma *startup*, é necessário fazer uso de inovações tecnológicas, o que não representa uma limitação relacionada à participação das *startups* somente no universo digital (Silva, P. H. *et al*, 2024).

De acordo com Barbosa e Mansano (2023), as *startups* são negócios que na atualidade se encontram no cerne do universo e das discussões de cunho capitalista. Isso em razão desses novos modelos de negócios serem catalogados como tendências do mercado contemporâneo. Por esse motivo, esses empreendimentos rapidamente têm ganhado espaço nas economias de países por todo o mundo, revelando a força que existe no formato definidor das *startups*, negócios que apostam em tecnologias, inovações e que transformam diferentes áreas da atividade econômica, tais como o setor industrial, bancário, agropecuário, de serviços, tecnológico, dentre muitos outros.

Nesse sentido, o conteúdo transmitido por esses negócios para a maior parte das pessoas é de inovação, versatilidade, capacidade criativa e existência de liberdade dos empresários. Os gestores ou criadores desses negócios são, comumente, pessoas mais jovens, voltadas para a implementação de ideias que sejam capazes de possibilitar a construção de empresas cujas características sejam encampadas pela criatividade, flexibilidade, marcando a existência de disrupção como um atributo notadamente característico nesse tipo de mercado e contrastando, por outro lado, em grande parte das vezes, com o modelo negocial tradicional, pautado em fórmulas convencionais e já consolidadas (Barbosa; Mansano, 2023).

Em consonância com esse conceito, Zaire e Nogueira (2024), apontam que as *startups* fazem parte de um novo modelo de negócios, notadamente marcado pelo uso de tecnologia da informação em sua criação e organização. A maior parte dos projetos iniciados por empresários, nesse setor de atuação, pode ser descrita como embrionários, ou seja, qualificados como algo novo, antes não pensado ou não executado, trazendo nesse contexto um negócio promissor, apesar dos seus desafios inerentes. Afirmam ainda que “99% das *startups* utilizam a internet como recurso essencial de seu negócio, mas também pode existir *startup* que inicialmente não são digitais” (Zaire; Nogueira, 2024, p.48).

Silva, Jucá e Vieito (2024) em seus estudos, além de abordarem conceitualmente o que é uma *startup*, também acrescentam que há uma dificuldade para os investidores desse segmento conseguirem recursos para o início e a manutenção do negócio. Essa é uma consequência natural que surge das características que informam os negócios albergados pelo modelo de *startup*. Nas palavras dos autores:

Uma startup (SU) é uma empresa privada emergente ou um negócio recém-formado baseado em uma demanda percebida por seu produto ou serviço. Ela visa crescer rapidamente em tamanho, receita e influência, oferecendo algo que preenche uma lacuna específica no mercado. No entanto, as SUs enfrentam dificuldades para captar capital em diferentes estágios de seu ciclo de vida. Como elas não possuem um histórico contábil significativo — devido ao baixo ou inexistente nível de ativos e receitas —, o valor de seu patrimônio líquido é irrelevante, dificultando a captação de recursos de terceiros. Quando conseguem captar patrimônio, fazem isso através de familiares, amigos e investidores de capital de risco (Hsu, 2007; Köhn, 2018 apud Silva; Jucá; Vieito, 2024, p. 1, tradução própria).

Para Bielialov (2022), uma das principais marcas que acompanham os novos negócios é a gestão dos riscos. Isso se deve ao fato de que a inovação, fator preponderante nas *startups*, pode ser considerada uma qualidade de alto risco, colocando a organização em situação desfavorável frente ao mercado. Esse também é um elemento configurador da dificuldade encontrada por esses negócios em serem financiados por investidores mais tradicionais, gerando, em determinados contextos um problema para a manutenção e para o crescimento das *startups*. Dentre as estratégias de gerenciamento possíveis encontra-se a contabilidade gerencial, tratada no item 2.2, a seguir.

O ciclo de vida das *startups* é composto de cinco fases. A primeira delas, ideação (pré-*seed*), é a fase da criação, “momento inicial de mergulhar nas pesquisas de mercado para identificar uma oportunidade e uma solução. Também é quando se define um segmento e o público-alvo” (Sebrae, 2023). Esse momento é também crucial pra analisar se aquela ideia inovadora tem potencial pra se tornar um negócio viável e sustentável.

A segunda fase é a da validação (*seed*). É nessa fase que o produto ou serviço é testado e validado pelo mercado. De acordo com Sebrae (2023) “Geralmente, é lançado um MVP (Minimum Viable Product) ou produto mínimo viável, que é um protótipo com as funcionalidades básicas”. Esse MVP é testado pelo público e o retorno permite ao gestor fazer alterações no produto, adequações ou mesmo interromper o processo de criação.

Na terceira fase, denominada de operação, é quando se inicia a comercialização do serviço ou produto. Fase de incremento do marketing e de possível investimento externo, pois já é possível vislumbrar o potencial da criação de acordo com a aceitação medida pelas vendas.

A quarta fase, chamada de tração (*grow stage*), a empresa já está em plena operação, com uma base de clientes estabelecida e em condições de atrair investimentos. “Nessa etapa, os processos são padronizados para se chegar a escalabilidade” (Sebrae, 2023).

Por fim, a *scale-up*, quinta e última fase, é quando a empresa expande seus negócios, é o momento de escalada, ou seja, aumento da base de clientes, porém mantendo custos mínimos. É a fase também de buscar o apoio de incubadoras ou aceleradoras (Sebrae, 2023).

Para essa caminhada ser de sucesso o empreendedor vai enfrentar muitos desafios e deve contar com o apoio de profissionais especializados para cada etapa. O contador é um desses parceiros que poderá dar esse apoio profissional desde a fase de ideação até a maturidade da empresa, como veremos no item a seguir.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL NO AMBIENTE DAS *STARTUPS*

Como qualquer outro modelo de negócio, a manutenção das *startups* depende de planejamento e apoio ao processo de tomada de decisões gerenciais. Diversas são as ferramentas que podem ser utilizadas visando ao fornecimento desse suporte com a

finalidade de conferir assertividade às decisões. A contabilidade gerencial é um desses recursos de apoio às atividades desenvolvidas por empreendedores em *startups*. Trata-se de uma ferramenta de fornecimento de dados e relatórios, cujo propósito é permitir que haja suporte às decisões que tenham caráter de gestão ou mesmo de mera organização empresarial (Silva, P. H. *et al.*, 2024).

Ressalta-se, entretanto, que em virtude das características do modelo de negócios das *startups*, que, diferente das empresas tradicionais em que o planejamento deve ser feito primeiro para depois ser colocado em execução, as *startups* vão começar testando seu produto ou serviço no mercado, buscando identificar sua aceitação e capacidade de escalabilidade, por meio de tentativa e erro. Assim, a contabilidade gerencial numa *startup* também deverá ser flexível e lançar mão de ferramentas que atendam às características dessas novas empresas e possam ajudar seus gestores nesse processo. Ou seja, elas precisam de um processo formal para ajudarem nesse modelo experimental de forma a favorecer a consolidação da empresa.

A contabilidade gerencial é amplamente reconhecida na literatura contemporânea como um elemento-chave no suporte ao processo de tomada de decisões e ao planejamento organizacional, uma vez que transforma informações financeiras e não financeiras em subsídios úteis para gestores.

Estudos recentes mostram que práticas de contabilidade gerencial, como a análise de custos, a elaboração de orçamentos e a interpretação de dados de desempenho, contribuem significativamente para decisões mais embasadas e estratégicas, fortalecendo o controle interno, o alinhamento de objetivos e a capacidade de resposta às demandas de um ambiente competitivo.

Por exemplo, Susilowati (2023) destaca que a análise de custos permite aos gestores identificar desperdícios e otimizar a alocação de recursos, tornando as decisões mais eficientes. De forma complementar, Gyamera *et al.* (2023) evidenciam que a elaboração de orçamentos e o uso de informações contábeis estruturadas contribuem diretamente para a melhoria do desempenho financeiro das organizações.

Além disso, Carraro *et al.* (2023) apontam que a interpretação de indicadores de desempenho (KPIs) possibilita o monitoramento contínuo dos resultados, permitindo ajustes estratégicos ao longo do tempo. No contexto das *startups*, França e Amorim (2023) ressaltam que essas práticas também fortalecem o controle interno e aumentam a transparência, o que é fundamental para a atração de investidores e para a sustentabilidade do negócio.

A integração dessas práticas com sistemas de gestão e indicadores de desempenho permite uma visão mais abrangente das operações, o que favorece a identificação de oportunidades de melhoria e a orientação das ações gerenciais (Susilowati, 2023).

Segundo Abreu e Castro, (2025) os KPIs são indicadores numéricos utilizados para avaliar o avanço de uma organização em relação a metas estratégicas já definidas. Eles oferecem uma visão clara e objetiva do desempenho, facilitando a identificação de pontos que precisam ser aprimorados e contribuindo para decisões mais embasadas.

No contexto contábil, os KPIs têm grande importância, pois permitem acompanhar aspectos essenciais das operações financeiras, como o cumprimento de normas regulatórias, o tempo de fechamento contábil e os custos envolvidos.

Sob o aspecto prático, a contabilidade gerencial, de acordo com Lino *et al* (2023), está diretamente relacionada com a eficiência do planejamento prático na medida em que permite aos usuários internos do negócio um maior controle envolvendo as decisões tomadas na gestão organizacional. Assim, pode-se dizer que a efetividade do planejamento está direta ou indiretamente relacionada com a escolha dos instrumentos que darão suporte para a consolidação e ajuste das estratégias de planejamento.

De acordo com Gyamera *et al* (2023), a contabilidade gerencial assume especial relevância conceitual em relação à necessidade de as empresas aprimorarem a análise de seu desempenho financeiro, haja vista ser esse um pressuposto da manutenção da saúde negocial. As *startups*, assim como as empresas tradicionais, também devem controlar suas decisões por meio da verificação de informações aptas a garantir a assertividade na condução gerencial do negócio. Falhas nos processos envolvendo decisões de finalidade administrativa podem impactar significativamente a fluidez do negócio, afetando inclusive a sua continuidade. Nesse sentido, é imprescindível que a gestão seja amparada por relatórios estratégicos da contabilidade gerencial no processo de tomada de decisões. Conforme destacado pelos autores:

Os serviços de contabilidade gerencial constituem um conceito de grande relevância, cuja adequada implementação pode potencializar o desempenho financeiro. Isso se deve ao fato de que a contabilidade gerencial desenvolveu diversos princípios que promovem o planejamento, o controle e a tomada de decisão de maneira eficaz. A gestão deve utilizar os princípios da contabilidade gerencial para planejar, controlar e tomar decisões que conduzam a entidade à obtenção de melhor desempenho financeiro. As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) podem aplicar os conceitos da contabilidade gerencial para elaborar planos e tomar decisões que atendam aos interesses da organização. O modelo conceitual

apresentado sustenta que a adoção dos serviços de contabilidade gerencial contribui para a melhoria do desempenho financeiro. Ressalta-se ainda que a tecnologia da informação tornou-se (sic) um motor econômico fundamental para os negócios. Assim, o modelo conceitual afirma que, se as MPMEs utilizarem a tecnologia da informação na aplicação dos serviços de contabilidade gerencial, haverá uma ampliação do desempenho financeiro (Gyamera *et al*, 2023, p.5, tradução própria).

Castanha e Gasparetto (2024) acrescentam conceitualmente à contabilidade gerencial mais um importante aspecto acerca da necessidade de ser pensada como uma ferramenta que atua além da própria organização. Nesse sentido, para os autores, a contabilidade gerencial é um recurso que deve agir dentro e também fora dos limites da organização, estabelecendo não somente objetivos a serem alcançados a partir da fixação de metas internas, mas também por meio de um relacionamento mais estreitado entre o empresário e seus fornecedores ou demais pessoas que possam interferir positiva ou negativamente no resultado final obtido.

À luz da Governança, França e Amorim (2023) acrescentam que a contabilidade é essencial para possibilitar às empresas o controle e a mensuração do negócio, sendo uma ferramenta vital para empreendimentos já consolidados, mas principalmente para novos modelos de negócios. As *startups* são parte integrante de um segmento diferenciado de atuação, sendo crucial o apoio de informações contábeis no processo de tomada de decisões visando à concretização de resultados positivos e favoráveis à manutenção do empreendimento.

Além da visão dinamizada, da maior assertividade nas decisões, a contabilidade gerencial possibilita, ainda, economia tributária. Embora não esteja diretamente ligada a questões tributárias, os relatórios gerados por essa área da contabilidade possibilitam identificar oportunidades de diminuição dos encargos tributários, controle de custos empresariais e até mesmo possibilita que sejam encontradas estratégias para futuros investimentos dentro da organização.

Conhecer a legislação vigente facilita o funcionamento da empresa no geral e viabiliza a transparência exigida na hora da captação de investimentos. A contabilidade orienta o pagamento adequado de acordo com o tamanho da empresa, número de colaboradores, natureza de operações, entre outros quesitos que influenciam nas taxas pagas ao governo. Além disso é possível economizar no pagamento de impostos sem ferir a legislação tributária (França; Amorim, 2023, p. 24).

Desse modo, é notória a relevância dessa área para permitir o crescimento do negócio, tornando-o mais atrativo e confiável para os potenciais investidores. Além disso, a contabilidade gerencial vai alimentar o planejamento estratégico da empresa. É ela que vai fornecer os dados financeiros e operacionais que vão fundamentar as metas do planejamento estratégico da empresa.

No próximo tópico, Metodologia, são abordados aspectos relativos à metodologia desta pesquisa, sistematizando a abordagem, os passos para coleta e categorização dos dados e os instrumentos de análise utilizados.

3. METODOLOGIA

Este estudo, de acordo com os procedimentos técnicos utilizados classifica-se como bibliográfico, com abordagem qualitativa na medida em que são utilizados materiais já escritos e que se relacionam direta ou indiretamente com a temática de análise, permitindo um diálogo do autor deste trabalho com outras pesquisas, visando, desse modo, preencher possíveis lacunas que envolvam o tema escolhido como fundamento da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é aquela realizada a partir de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, jornais, monografias, teses, dissertações, dentre outros, podendo esses materiais estarem disponibilizados em formato físico ou na rede mundial de computadores.

Para Gil (2002), as pesquisas bibliográficas se propõem à “análise das diversas posições a cerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (Gil, 2002, p.48).

Em relação à pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013) esclarecem que se trata de um tipo de análise em que:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (2013, p.70).

O processo de coleta de dados desta pesquisa se deu em três etapas. Na primeira, estabeleceu-se o período das publicações, o tipo de trabalho e as bases de dados a serem consultadas. O recorte temporal foi entre os anos de 2022 - 2025 e o tipo de trabalho foi exclusivamente artigos de periódicos nacionais e internacionais, portanto, artigos que passaram por algum tipo de conselho editorial. Foram consultados também os *sites* do Sebrae Nacional, Sebrae-MG e o *site* da ASN (Agência Sebrae de Notícias). As buscas foram feitas nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e SciELO.

Para a primeira busca foram utilizadas as palavras-chave *Startups*; Contabilidade Gerencial; Papel da contabilidade gerencial em *startups*; Importância da contabilidade para *Startups*; Conceito de *startup*; *Management accounting in Startups*; Aplicação prática da contabilidade gerencial em *Startups*.

A segunda etapa da coleta foi a de refinamento da busca por meio de leitura exploratória de resumos, presença de palavras-chave no título dos artigos, conteúdo que coadunasse com os objetivos desta pesquisa.

A terceira etapa foi de leitura do material selecionado para categorização, ou seja, estabelecimento de categorias amplas. Foram elas: 1) papel da contabilidade gerencial; 2) contribuições contábeis; 3) desafios contábeis; 4) vantagens competitivas.

Findada a coleta de dados passou-se à análise e interpretação. Foi feita a análise das categorias criadas e interpretação dos significados e padrões observados no conteúdo tendo como norte os objetivos estabelecidos para a pesquisa. A sistematicidade utilizada foi a partir de uma adequação da teoria de análise de conteúdo de Bardin (1977) aos objetivos e o tipo de dados levantados nesta pesquisa.

Para possibilitar uma melhor visualização e compreensão acerca dos critérios de pesquisa utilizados neste estudo, o percurso de seleção do material bibliográfico da pesquisa está descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Percurso metodológico

Palavras-chave	Base de dados	Período de busca	Idioma	Resultados	Incluídos
O papel da contabilidade em empresas <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	3200	2
<i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	18700	1
<i>Startups</i>	SciELO	Não fixado	Inglês	15	2

Contabilidade gerencial	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	14600	1
Contabilidade gerencial em <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	1260	1
Importância da contabilidade para <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	3320	2
Conceito de <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	13700	1
Management accounting in <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	17100	1
Aplicação prática da contabilidade gerencial em <i>Startups</i>	Google Acadêmico	2022-2025	Todos	992	2
Contabilidade Gerencial	SciELO	2023-2024	Inglês	4	1
Acervo pessoal do autor	----- -	----- -----	-----	-----	5

Fonte: O autor (2025)

Salienta-se, por fim, que estão fora das regras descritas no Quadro 1, os autores utilizados para embasar a metodologia, por não estarem diretamente nem indiretamente conectados com o tema objeto de pesquisa neste estudo. A partir das premissas previamente estabelecidas, espera-se manter a atualidade do trabalho, fundamentado com artigos científicos e outros tipos de estudos atuais e relevantes para a proposta suscitada.

O tópico a seguir apresenta os dados levantados na literatura e que buscam atender ao objetivo geral desta pesquisa, que foi: analisar a relevância da contabilidade gerencial como um dos instrumentos necessários à gestão e desenvolvimento de empresas *startups*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de resultados das pesquisas consultadas, que tratam da contabilidade gerencial como diferencial na gestão de empresas *startups*, foram levantados e comentados dados específicos em cada uma das quatro categorias estabelecidas na

metodologia, quais sejam: 1) papel da contabilidade gerencial, 2) contribuições contábeis, 3) desafios contábeis, 4) vantagens competitivas.

A seguir, os comentários resultantes da análise dos textos.

4.1 PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com os autores trazidos na revisão de literatura, o papel da contabilidade gerencial nas *startups* é: a) ser a base estruturante das atividades organizacionais; b) oferecer informações financeiras para gestão eficaz de recursos; c) apresentar perspectivas precisas da condição financeira da empresa; d) fornecer registros contábeis precisos; e) desenvolver operações eficientes em situações de recursos limitados; f) apresentar uma visão clara da situação financeira e das possibilidades de crescimento; g) apresentar registros financeiros de atividades operacionais complexas de forma compreensível, como podemos ver no detalhamento a seguir.

a) Ser base estruturante das atividades organizacionais

Ao analisarem os desafios contábeis das startups, Silva, P. H. *et al.* (2024) defendem que a contabilidade gerencial ocupa posição central no ambiente operacional, pois organiza informações que sustentam o controle e o desempenho interno. Somando-se a essa afirmação Carraro *et al.* (2023), ao destacarem que os instrumentos gerenciais não se limitam ao registro formal de dados, acrescentam que atuam como mecanismos de integração entre estratégia e operação. Assim, enquanto Silva, P. H. *et al.* enfatizam a centralidade operacional, Carraro *et al.* ampliam a discussão ao evidenciar seu papel como elo entre planejamento e execução, consolidando a contabilidade gerencial como base estruturante das atividades organizacionais.

b) Oferecer informações financeiras para gestão eficaz de recursos

A contabilidade gerencial segundo Silva *et al.* (2024) fornece informações financeiras essenciais para a gestão eficaz dos recursos, especialmente em contextos de restrição orçamentária. Dialogando com essa perspectiva, Susilowati (2023) reforça que a informação contábil orientada para a decisão estratégica contribui diretamente na eficiência da alocação de recursos e para a redução de desperdícios. Dessa forma, ambos os autores demonstram que a utilidade da contabilidade não está apenas na mensuração,

mas na capacidade de transformar dados financeiros em direcionadores de eficiência organizacional.

c) Apresentar perspectivas precisas da condição financeira da empresa

Silva, P. H. *et al.* (2024) apontam que a contabilidade gerencial possibilita uma visão precisa da condição financeira da *startup*, oferecendo base sólida para decisões estratégicas. Complementando e especificando melhor, Gyamera *et al.* (2023) evidenciam que o uso estruturado de informações contábeis melhora o desempenho financeiro ao fornecer subsídios técnicos para análises mais consistentes. O diálogo entre esses autores revela que a precisão informacional não é apenas um requisito técnico, mas um elemento determinante para a sustentabilidade e o crescimento empresarial.

d) Fornecer registros contábeis precisos

Silva, P. H. *et al.* (2024) ressaltam que registros contábeis precisos fortalecem a transparência e a credibilidade das *startups*, o que favorece muito a relação com investidores. Essa visão encontra respaldo em Silva, Jucá e Vieito (2024), que demonstram que investidores avaliam criteriosamente a qualidade das informações financeiras antes de aportar recursos. Assim, enquanto os primeiros enfatizam a importância da organização contábil interna, os segundos evidenciam o reflexo externo dessa organização, indicando que a robustez dos registros influencia diretamente a atratividade e o acesso ao capital.

e) Desenvolver operações eficientes em situações de recursos limitados

Ao abordarem os desafios enfrentados pelas startups, Silva, P. H. *et al.* (2024) destacam que a contabilidade gerencial auxilia na racionalização dos recursos disponíveis. Costa (2024) complementa essa discussão ao afirmar que práticas gerenciais estruturadas permitem maior controle de custos e melhoria contínua dos processos internos. Nesse sentido, os autores concordam ao demonstrar que a eficiência operacional não ocorre de forma espontânea, mas resulta de um acompanhamento sistemático proporcionado pelos instrumentos contábeis.

f) Apresentar uma visão clara da situação financeira e das possibilidades de crescimento

Carraro *et al.* (2023) pontuam que a contabilidade gerencial contribui para o acompanhamento do desempenho financeiro e para a projeção de cenários futuros. Em

consonância, Ning e Ramos (2023) associam o planejamento estratégico à necessidade de informações financeiras confiáveis para consolidar *startups* no mercado. O diálogo entre esses estudos evidencia que a clareza sobre a situação financeira não apenas sustenta a gestão cotidiana, como também fundamenta estratégias de expansão e crescimento sustentável.

g) Apresentar registros financeiros de atividades operacionais complexas de forma compreensível

Silva, P. H. *et al.* (2024) apontam que a rotina contábil transforma atividades operacionais complexas em informações estruturadas e compreensíveis. França e Amorim (2023) ampliam essa reflexão ao indicarem que a contabilidade facilita a comunicação organizacional e fortalece a transparência perante *stakeholders*. Assim, observa-se que ambos os estudos reconhecem a função mediadora da contabilidade, que converte a complexidade operacional em linguagem financeira acessível, favorecendo o diálogo com investidores, parceiros e demais interessados.

4.2 Contribuições Contábeis

Quanto às contribuições que a contabilidade gerencial pode oferecer às empresas *startups* foram levantadas quatro principais: a) realizar a gestão dos recursos financeiros; b) gerenciar o fluxo de caixa de forma estratégica; c) possibilitar a tomada de decisões informadas; d) realizar planejamento tributário estratégico.

a) Realizar a gestão dos recursos financeiros

Carraro *et al.* (2023) defendem que a contabilidade gerencial estrutura mecanismos de controle capazes de organizar e direcionar os recursos financeiros das *startups*. Para Costa (2024) a gestão eficiente dos recursos depende da utilização sistemática de informações contábeis para controle de custos, análise de desempenho e planejamento financeiro. Assim, enquanto Carraro *et al.* destacam a função organizadora da contabilidade, Costa reforça seu papel como instrumento de racionalização financeira, evidenciando que a vantagem na gestão dos recursos decorre da integração entre controle e estratégia.

b) Gerenciar o fluxo de caixa de forma estratégica

Bielialov (2022) salienta que a gestão de riscos em *startups* exige acompanhamento rigoroso do fluxo de caixa, especialmente pelos característicos contextos de alta incerteza das *startups*. Em complemento, Gyamera *et al.* (2023) demonstram que a utilização de serviços de contabilidade gerencial contribui para melhorar o desempenho financeiro ao possibilitar previsões mais precisas e análises prospectivas. Nos dois textos, os autores evidenciam que o fluxo de caixa não deve ser tratado apenas como registro histórico, mas como ferramenta estratégica de antecipação, essencial para a continuidade do negócio.

c) Possibilitar a tomada de decisões informadas

A contabilidade gerencial, de acordo com Susilowati (2023), desempenha papel decisivo na formulação de decisões estratégicas ao fornecer informações estruturadas para análise de custos e desempenho. No mesmo sentido, Carraro *et al.* (2023) destacam que, no contexto das *startups*, essas informações permitem alinhar decisões operacionais aos objetivos estratégicos da organização. Assim, observa-se que ambos os estudos convergem ao afirmar que decisões informadas não são fruto de intuição isolada, mas do uso consistente de dados contábeis como suporte analítico.

d) Realizar planejamento tributário estratégico

No artigo de França e Amorim (2023) ressalta-se que a contabilidade exerce função fundamental na organização fiscal das *startups*, garantindo conformidade e redução de riscos legais. Complementando essa visão, Silva, P. H. *et al.* (2024) indicam que a estruturação contábil adequada contribui para maior previsibilidade financeira e estabilidade organizacional. Constata-se, portanto, que o planejamento tributário não se restringe ao cumprimento de obrigações legais, mas representa elemento estratégico que influencia diretamente a competitividade e a saúde financeira da empresa.

4.3 Desafios Contábeis

Quanto aos desafios que a contabilidade gerencial enfrenta no trabalho com empresas *startups*, os mais apontados na literatura consultada foram a) acompanhamento do fluxo de caixa na contabilização de transações complexas e na avaliação de ativos intangíveis; b) Escassez de profissionais especialistas nas particularidades desse mercado.

a) Acompanhamento do fluxo de caixa na contabilização de transações complexas e na avaliação de ativos intangíveis

Silva, P. H. *et al.* (2024) destacam que a dinâmica das *startups* impõe desafios significativos à estrutura contábil, sobretudo no acompanhamento do fluxo de caixa diante de operações complexas e modelos de negócios inovadores. Dialogando com essa perspectiva, Bielialov (2022) ressalta que ambientes de alta incerteza e inovação ampliam os riscos financeiros, exigindo sistemas de controle mais sofisticados e integrados à gestão estratégica. Assim, ambos convergem ao indicar que a contabilidade precisa evoluir para lidar com instrumentos como contratos escaláveis, captação via *venture* capital e títulos conversíveis, cuja correta mensuração impacta diretamente a saúde financeira da organização.

No que se refere aos ativos intangíveis, Carraro *et al.* (2023) evidenciam que a contabilidade gerencial nas *startups* enfrenta limitações para mensurar adequadamente elementos como softwares, marcas, algoritmos e propriedade intelectual. Complementando essa discussão, Silva, P. H. *et al.* (2024) apontam que a ausência de critérios claros ou a aplicação inadequada das normas pode comprometer a qualidade das demonstrações financeiras. O diálogo entre esses autores revela que a dificuldade não está apenas na identificação dos ativos, mas na sua valoração consistente, fator essencial para processos de *valuation* e captação de investimentos.

Adicionalmente, Gyamera *et al.* (2023) defendem que o uso estruturado de informações contábeis melhora o desempenho organizacional, enquanto Momim *et al.* (2023) reforçam que o planejamento estratégico em *startups* deve estar integrado à gestão de riscos financeiros. Em conjunto, essas abordagens evidenciam que o acompanhamento do fluxo de caixa precisa ser prospectivo e alinhado às estratégias de crescimento, evitando desequilíbrios que possam comprometer a continuidade do negócio.

b) Escassez de profissionais especialistas nas particularidades desse mercado

Silva, P. H. *et al.* (2024) apontam que as *startups* enfrentam desafios contábeis específicos decorrentes de sua estrutura flexível, inovadora e frequentemente instável. Ao dialogar com essa realidade, Silva, Jucá e Vieito (2024) demonstram que investidores analisam criteriosamente a consistência das informações financeiras antes de realizar aportes, o que evidencia a necessidade de profissionais altamente qualificados para estruturar relatórios confiáveis e tecnicamente adequados. A convergência entre os

autores revela que a escassez de especialistas impacta diretamente a credibilidade e a capacidade de captação de recursos.

Carraro *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao afirmar que a contabilidade gerencial em startups demanda competências que extrapolam a formação tradicional, exigindo domínio sobre métricas de crescimento, indicadores de desempenho, estruturação societária e instrumentos financeiros complexos. Em consonância, Zaire e Nogueira (2024) destacam que o ambiente inovador impõe desafios interdisciplinares, nos quais tecnologia, informação e inovação se entrelaçam, requerendo profissionais capazes de compreender tanto aspectos técnicos quanto estratégicos do negócio.

Além disso, Bielialov (2022) associa a gestão de riscos à necessidade de qualificação especializada, indicando que a ausência de conhecimento técnico pode ampliar vulnerabilidades financeiras. Assim, o diálogo entre esses autores evidencia que a lacuna de capital humano especializado não é apenas um problema operacional, mas um desafio estrutural que pode comprometer a governança, a transparência e o desempenho das startups. Dessa forma, torna-se imprescindível investir em capacitação contínua e aproximação entre formação acadêmica e demandas reais do ecossistema empreendedor.

4.4 Vantagens Competitivas

Por fim, o trabalho da contabilidade gerencial nas startups apresenta vantagens competitivas e são elas: a) gestão financeira eficaz; b) fornece dados para tomada de decisões estratégicas; c) proporciona atratividade para investidores.

a) Gestão financeira eficaz

Carraro *et al.* (2023) defendem que a contabilidade gerencial fornece suporte estruturado para o controle e organização financeira das startups, contribuindo diretamente para maior eficiência na gestão dos recursos. Em diálogo com essa perspectiva, Costa (2024) argumenta que práticas contábeis bem implementadas permitem melhor controle de custos, maior previsibilidade e uso mais racional do capital disponível. A convergência entre os autores demonstra que a gestão financeira eficaz não se limita ao registro das transações, mas constitui um diferencial estratégico capaz de fortalecer a sustentabilidade e a competitividade da startup em ambientes de elevada incerteza.

b) Fornece dados para tomada de decisões estratégicas

Susilowati (2023) sustenta que a contabilidade gerencial atua como instrumento essencial para decisões estratégicas, ao transformar dados financeiros em informações analíticas voltadas à ação. Complementando essa visão, Ning e Ramos (2023) associam o sucesso e a consolidação das startups à utilização de planejamento estratégico fundamentado em informações confiáveis. O diálogo entre os autores evidencia que decisões estratégicas consistentes dependem de base informacional sólida, permitindo que a *startup* ajuste seu posicionamento, defina prioridades e minimize riscos no processo de crescimento.

c) Proporciona atratividade para investidores

Silva, Jucá e Vieito (2024) destacam que investidores de *venture capital* avaliam criteriosamente a qualidade das informações financeiras e a estrutura de governança antes de aportar recursos. Em consonância, Silva *et al.* (2024) apontam que registros contábeis organizados e transparentes elevam a credibilidade da *startup* e reduzem assimetrias informacionais. A articulação entre esses estudos revela que a contabilidade gerencial não apenas sustenta a gestão interna, mas também fortalece a imagem institucional da empresa, ampliando sua atratividade perante investidores e aumentando as chances de captação de capital para expansão.

O estudo da literatura revela que a contabilidade gerencial atua como ferramenta essencial para as *startups*. Ao fornecer dados para controle de custos, análise de desempenho financeiro, mitigação de riscos inerentes à inovação disruptiva e o ambiente de riscos e incertezas, favorece não só o crescimento da *startup*, mas sua permanência no mercado. Os relatórios precisos informados se mostram fundamentais nas tomadas de decisão dos gestores pois, de forma assertiva otimizam recursos que geralmente são escassos.

Ainda sobre os relatórios, as pesquisas apontam que clareza e precisão favorecem a conquista de investimentos, pois os investidores querem ter informações precisas e transparentes, o que gera segurança nas operações.

Quanto ao planejamento estratégico, apreende-se que há uma clara relação de interdependência com a contabilidade gerencial. São os dados levantados pela

contabilidade que alimentam e possibilitam a execução do planejamento estratégico na prática.

A partir da análise desenvolvida neste item da discussão, observa-se que a contabilidade gerencial transcende sua função tradicional de registro e controle, assumindo papel estratégico na estruturação, no crescimento e na consolidação das startups. Ao mesmo tempo em que se evidencia sua centralidade operacional e suas contribuições para a gestão financeira, a tomada de decisões e a atração de investidores, também se tornam claros os desafios técnicos e estruturais que permeiam sua aplicação nesse contexto inovador. Dessa forma, ao articular papel, contribuições, desafios e vantagens competitivas, consolida-se a compreensão de que a contabilidade gerencial constitui elemento fundamental para a sustentabilidade e o desenvolvimento das startups, encaminhando, assim, para as considerações finais que sintetizam os principais achados e reflexões deste estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a relevância da contabilidade gerencial como um dos instrumentos necessários à gestão e desenvolvimento de empresas *startups*, à luz de artigos científicos publicados de 2022 a 2025. A partir da revisão de literatura realizada foi possível constatar que a contabilidade gerencial não atua apenas como suporte técnico, mas como elemento estruturante da gestão e da sustentabilidade desses empreendimentos inovadores.

Inicialmente, ao compreender as características das *startups*, marcadas por inovação, escalabilidade e elevado grau de incerteza, conforme descrito por Silva *et al.* (2024), Bielialov (2022) e Barbosa e Mansano (2023), verificou-se que esse modelo de negócio exige mecanismos de controle e análise capazes de acompanhar sua dinâmica acelerada. Nesse contexto, a contabilidade gerencial assume papel central no ambiente operacional, organizando informações e integrando estratégia e execução (Carraro *et al.* 2023).

Os achados evidenciam ainda que a contabilidade gerencial fornece informações financeiras cruciais para a gestão eficaz dos recursos, especialmente em cenários de restrição orçamentária e capital limitado, realidade comum nas *startups*. Gyamera *et al.* (2023) demonstram que a adoção consistente de práticas de contabilidade gerencial

impacta positivamente o desempenho financeiro, sobretudo quando integrada à tecnologia da informação.

No que se refere à captação de investimentos, os resultados apontam que registros contábeis organizados e transparentes são determinantes para a atratividade das *startups*, pois investidores analisam criteriosamente a qualidade das informações financeiras antes de realizar aportes (Silva, Jucá e Vieito, 2024).

A pesquisa mostra que a consolidação das *startups* no mercado exige planejamento estruturado, o qual deve estar fundamentado em dados financeiros consistentes. Assim, a contabilidade gerencial não apenas alimenta o planejamento estratégico, mas viabiliza sua execução prática.

No campo das contribuições específicas, destacam-se a gestão do fluxo de caixa, o monitoramento de indicadores de desempenho (KPIs), o planejamento tributário estratégico e o controle de custos. Bielialov (2022) associa a gestão financeira ao controle de riscos inerentes à inovação, enquanto Carraro *et al.* (2023) enfatizam o monitoramento contínuo do desempenho como ferramenta de ajuste estratégico. França e Amorim (2023) reforçam ainda que a adequada organização fiscal contribui para segurança jurídica e economia tributária dentro dos limites legais.

Sobre os desafios que a contabilidade gerencial enfrenta no trabalho com *startups* ressalta-se a importância e papel crucial do contador especializado e do trabalho contábil. A contabilidade gerencial se mostra em diferentes casos de sucesso de *startups* como um diferencial competitivo.

A principal limitação desta pesquisa é a falta de verificação dos dados teóricos na prática de empresas *startups*. A falta de observação *in loco* de relatórios contábeis, bem como a verificação das vantagens e desafios contábeis pontuados pela perspectiva dos gestores no dia-a-dia da empresa faz com que os dados teóricos não consigam sozinhos representar a realidade.

Além disso, as características do produto de cada empresa, o nicho mercadológico e o tamanho do empreendimento trazem especificidades importantes e que alteram os procedimentos contábeis e as necessidades de adaptação que devem ser feitas pelo profissional contador para cada caso.

A pesquisa bibliográfica proporcionou um levantamento significativo de conceitos e das relações entre a contabilidade gerencial e as características de empresa *startup*. Entretanto, na busca de questionamentos futuros, faz-se necessário a realização de mais pesquisas empíricas, descritivas, estudos de caso, que busquem no campo e entre

profissionais gestores ou contadores a verificação dessa relação na prática cotidiana de empresas *startups*, contemplando essa ausência na literatura.

REFERÊNCIAS

ABREU E CASTRO, Gustavo Queiroz de. A utilização de key performance indicators (kpi's) para medição da eficiência contábil. **Ciência Dinâmica - Revista Científica Eletrônica**. 25^a ed. Ano XVI, e262503, 2025. Disponível em: <https://revista.faculdaadedinamica.com.br/index.php/cienciadinamica/article/view/334> . Acesso em: Jan. 2026.

ASN NACIONAL. **Ecosistema de startups supera 20 mil empresas ativas e se espalha pelo país. 2025.** Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/inovacao-e-tecnologia/ecossistema-de-startups-supera-20-mil-empresas-ativas-e-se-espalha-pelo-pais/> Acesso em: Jan. 2026.

BARBOSA, Maria de Lourdes; MANSANO, Sérgio Ricardo Velloso. As startups no contexto da organização capitalista financeira e as subjetividades empreendedoras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e252949, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIELIALOV, Taliat. Gestão de riscos de startups de produtos inovadores. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 15, n. 5, art. 202, 2022. DOI: 10.3390/jrfm15050202.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; LIMA, Felipe de Paulo; SCHMIDT, Paulo; DIMON, Eytayo Gérald Yannick. Aspectos da contabilidade gerencial inseridos na gestão de startups. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 13, p. 1–20, e231302, 2023. DOI: 10.18028/rgfc.v13i1.15451.

CASTANHA, Eduardo Tramontin; GASPARETTO, Valdirene. *Influence of switching costs and resource dependence in interorganizational cooperation*. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, n. 2, eRAMR240184, 2024. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMR240184.

COSTA, Renata Nascimento Tavares. A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista FANORPI de Divulgação Científica**, v. 2, n. 10, p. 27–41, 2024.

FRANÇA, Marcos Melo; AMORIM, Daniel Alexandre. A importância da contabilidade em empresas startups. **GETEC**, v. 12, n. 39, p. 15–28, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GYAMERA, Emmanuel; BOATENG, Richard; AMOAH, Isaac; BUAH, Gideon Boadu. An analysis of the effects of management accounting services on the financial performance of SME: the moderating role of information technology. **Cogent Business & Management**, v. 10, n. 1, 2023.

LINO, Amanda. K. P.; RIBEIRO, Barbara S.; SANTOS, Isabella M.; XAVIER, Janayna de P.; DIAS, Karoline O.. **Contabilidade gerencial em empresas startups**. FAC-UNICAMP-GO, 2023. Disponível em: <https://facunicampsgoiania.com.br/wp-content/uploads/2023/09/TCC-Contabilidade-Gerencial-em-Empresas-Startups-1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MILL, Henrique C.; VARGAS, Lara G.; RODRIGUES, Thiago de A.; OLIVEIRA, Rhuan J.; SOANNO, Jamilly F.; KNUPP, Thiago C.. Análise do planejamento estratégico em startups: explorando as práticas e o contexto atual das indtechs capixabas. **Brazilian Journal of Production Engineering** HYPERLINK "https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=27650" - BJPE, v. 10, n. 1, 2024, p. 188-206.

MOMIM, Uzma.; MEHAK; TARE, Sandeep; KUMAR, M. Dhailiphan. Strategic planning and risk management in the startup, Innovation and entrepreneurship: Best practices and challenges. **Journal of Informatics Education and Research**, 3(2):1638, 2023.

NING, Chuang Nien; RAMOS; Paulo Henrique Bertucci. A importância do planejamento estratégico na consolidação das startups no mercado. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**. São Paulo, v.14, n.8, p.13874-13888, 2023.

PRODANOV, Carlos C.; FREITAS, Edinéia C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SADILLOEVNA, Dilnoza M.; ABIDOVNA, Azizah S. The strategic role of management in entrepreneurial success. **European Science International Conference**, v. 1, n. 3, 2024.

SEBRAE. **Como montar uma startup**. Sebrae-MG, 2026. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/start-ups/>. Acesso em: 12 jan. 2026

SEBRAE. **Conheça as fases de uma startup**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-fases-de-uma-startup,2db406cf4fc95810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 12 jan. 2026

SILVA, Pedro Henrique. N.; ANJOS, Mayara Abadia D. dos; AMORIM, Dênia Aparecida de; COSTA Simone Teles da S.; SANTOS, Maria Gabriela A.. Desafios contábeis em empresas startups. **GETEC**, v. 20, p. 1-17, 2024.

SILVA, Rafael Henrique de Oliveira; MARQUES, Kelly Cristina Mucio; FAIA, Valter da Silva; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Influência de configurações

organizacionais no desempenho de *startups*. **Revista Contabilidade & Finanças. 33 (90) 2022** <https://doi.org/10.1590/1808-057x20211415.pt>

SILVA, Wellington Alexandre Moraes; JUCÁ, Márcio Noronha; VIEITO, José Paulo Tavares. Avaliação de startups por investidores de venture capital. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 4, e20230268, 2024.

SUSILOWATI, Endah. Cost management and strategic decision making: the role of managerial accounting. **Atestasi: Jurnal Ilmiah Akuntansi**, v.6n.1, p.457-473, 2023. DOI:10.57178/atestasi.v6i1.855.

ZAIRE, D. A. N.; NOGUEIRA, H. A.S. Inovação: das definições às startups. **Revista Conexão Na Amazônia**, 5(1), 37–53, 2024.